

## LEITURA: UM PASSAPORTE PARA LER O MUNDO “NO” E “A PARTIR DO” ENSINO SUPERIOR

Franciele Soares de Mello<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo põe em evidência a habilidade leitora no Ensino Superior e por meio do objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a importância da leitura, haja vista que a mesma é essencial ao aprendizado do aluno e, por conseguinte, implica em sua formação acadêmica e em seu desempenho como futuro profissional. Destaca-se ainda a importância do professor conhecer os fundamentos teóricos a respeito do ensino de leitura, com o intuito de fundamentar sua ação pedagógica. Além de aprimorar os conhecimentos específicos da disciplina que ministra, é imprescindível que domine as várias ferramentas tecnológicas para que o seu fazer pedagógico tenha completude ao desenvolver atividades que se voltam à referida habilidade. Destarte, a leitura é fator determinante para o aprimoramento de competências relativas à compreensão de mundo e à criticidade lógica, o que conduz o indivíduo a uma atitude ativa, dinâmica e responsiva em relação ao mundo.

**Palavras-chave:** Leitura. Professor. Fazer pedagógico. Ensino Superior.

**ABSTRACT:** **Reading: a passport to read the world in and from higher education.** This study emphasizes the reading ability in Higher Education and through the objective of developing a reflection on the importance of reading, given that it is essential to the students' learning and, therefore, it implies in their academic qualification and performance as a professional. It is also worth noting the importance of the teacher to for the theoretical foundations regarding the teaching of reading, in order to base his/her pedagogical action. In addition to improve the specific knowledge of the discipline, it is imperative that the teacher masters the various technological tools so that his/her pedagogical work can be completed by developing activities directing to that skill. Thus, reading is a determining factor for the improvement of competences related to the world understanding and logical criticality, which leads the individual to have an active, dynamic and responsive attitude towards the world.

**Keywords:** Reading. Teacher. Pedagogical Action. Higher Education.

### INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade fundamental, importante para o desenvolvimento intelectual e profissional do indivíduo, portanto, é relevante refletir a respeito da prática efetiva dessa. A dificuldade dos alunos compreenderem o que leem ilustra o embaraço do leitor no panorama atual. As dificuldades de leituras anteriores ou a falta de interesse são fatores que implicam na competência de ler.

A fragilidade da realização da leitura ocorre desde os primeiros anos do ensino fundamental. Infelizmente, muitos estudantes chegam ao ensino superior com um atraso significativo de leitura,

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa: redação e oratória, pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Licenciada em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: francielesoaresdemello@gmail.com

para evitar tal circunstância a criança deve ser estimulada desde cedo. Witter (1997, p. 11) afirma que “certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na Universidade, o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa e as condições atuais de vida do estudante são variáveis que influenciam na leitura do universitário”.

No contexto acadêmico a leitura é assunto de debate entre estudiosos. Ela tem a finalidade de ajudar o aluno a aprender, pois é o caminho mais viável para adquirir conhecimento. Na universidade para que o aprendizado ocorra de maneira eficiente e não superficial, é necessário se aprofundar em determinados assuntos, e é isso que a leitura proporciona.

Ler viabiliza ampliar o vocabulário e ter domínio sobre os recursos da língua. A leitura coloca em contato com técnicas narrativas diferentes, que certamente vão enriquecer, também, o modo como se escreve. O contato com novas palavras faz com que o texto fique mais primoroso e profundo.

## CONCEPÇÃO DE LEITURA

É consenso de que o ato de ler configura a capacidade e a competência de ler o mundo na formação do indivíduo – mundo entende-se, aqui, os diversos ambientes pelos quais este indivíduo circula e convive. Sendo assim, a leitura começa com “uma operação de percepção, de identificação e de memorização de signos” (JOUVE, 2002, p. 17), mas se efetiva a partir do momento em que o sujeito faz uso de seu conhecimento prévio para agir como leitor diante das circunstâncias comunicativas e do que o cerca no mundo. Para Rojo (2000, p. 37), o conhecimento prévio se caracteriza

pelos informações que o indivíduo carrega consigo ao longo da sua história pessoal, não apenas por meio de atividades e conteúdos escolares, mas também por intermédio dos meios de comunicação social, da leitura não escolar e do acesso a atividades culturais como cinema, teatro, apresentações musicais e exposições entre outras.

Em conformidade com o pensamento da autora, é possível afirmar que o conhecimento prévio não se adquire somente pelas experiências vividas, mas também, pelo permanente ato de ler, pois, segundo Grossi (2008, p. 3),

peçoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

Como explicitado por Grossi, o livro viabiliza o contato com o desconhecido e abre a mente para o novo. Entretanto, não é o único meio, uma vez que, hoje, o uso de ferramentas como a internet, por exemplo, exequível da leitura de inúmeros gêneros textuais, possibilita, da mesma forma, a ampliação de horizontes. Desse modo, a prática de leitura não deve estar associada somente a livros de literatura ou a livros didáticos, mas também, a textos que fazem parte do cotidiano das pessoas, especialmente no meio acadêmico, a exemplo de ensaios, resenhas,

monografias, reportagens, relatórios científicos, relatos históricos, artigos de opinião, artigos científicos, estudos de casos, entre outros. Sob tal premissa, Baltar corrobora, afirmando que:

Instrumentalizar um usuário da Língua Portuguesa é ajudá-lo a descobrir os diversos gêneros textuais que estão em jogo nas relações sociais, para que ele possa, uma vez conhecendo-os, expressar-se através desses gêneros com conforto, nas atividades de linguagem que ocorrem nas diversas instituições sociais, em que pretende desenvolver seus projetos pessoais; ou ainda, para que ele possa participar da construção de projetos coletivos de sua sociedade. (BALTAR, 2006, p. 176).

Destarte, não importa a ferramenta - livro, leitor digital, jornal ou revista, pois o ato de ler se constitui uma das oportunidades mais soberanas e acessíveis de desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da qual a pessoa se desliga do mundo real, tornando-se capaz de quebrar as fronteiras da imaginação e descobrir novos universos. Sendo assim, a prática regular da leitura pode proporcionar inúmeros benefícios, tais como:

- a) senso crítico mais apurado;
- b) evolução do pensamento sistêmico;
- c) conhecimento de novas palavras e expressões, com ampliação do vocabulário;
- d) desenvoltura na oratória;
- e) escrita mais coerente;
- f) maior capacidade de persuasão;
- g) estímulo à abertura de novas opiniões e pontos de vista;
- h) expansão do repertório cultural;
- i) qualidade nas relações interpessoais;
- j) autodesenvolvimento.

## **A PRÁTICA DE LEITURA VIA PROCESSO EDUCATIVO**

Tendo em vista os fatores que intervêm na formação de um leitor responsivo, há de se considerar a imprescindibilidade das instituições de ensino, em todos os níveis escolares, assumirem a responsabilidade com o ensino e aprimoramento da leitura para um pleno crescimento intelectual, cultural e social.

Conforme esclarece Antunes (2010, p. 63), a escola é o meio necessário para se perceber quais as competências que devem ser desenvolvidas, isto é, um espaço que pode promover qualidade de vida, bem como garantir a todos a efetiva participação em sociedade, considerando, essencialmente, as competências direcionadas a habilidades discursivas e interacionistas.

Isso posto, convém enfatizar o meio pelo qual se pode alcançar um nível de letramento que envolva tais habilidades, proporcionando ao aluno o domínio das mesmas através da apropriação de gêneros discursivos em circulação.

Diante da premissa de que o ato de ler não se reduz a um ato mecânico, no qual se obtém o domínio dos signos linguísticos escritos, mas, fundamentalmente, a uma habilidade passível de letramento, compreendido como o estado da competência de fazer uso dos atos de ler e de escrever em contextos sociais, com efeito, o hábito de ler é determinante à formação de um indivíduo leitor, crítico e reflexivo.

Às instituições educacionais cabe, portanto, a organização, a adequação e a criação de propostas e estratégias efetivas de leitura que favoreçam a formação de leitores competentes, atentando às questões sociais, pois um dos motivos relacionados à exclusão social e cultural dos

membros de uma sociedade detentora de inúmeros contrastes é o não acesso a atividades de leitura. Um verdadeiro contrassenso, tendo em vista que não consiste apenas uma das ferramentas mais importantes para estudo e trabalho, mas, sobretudo, um instrumento prazeroso à vida.

Sob tais pressupostos, os estabelecimentos educacionais devem visar a um projeto pedagógico voltado à formação de leitores, com um sistema permanente de trocas, sustentado por uma biblioteca com um bom acervo, bem como por outros ambientes de leitura e circulação de livros. Além disso, o papel da escola também se caracteriza por fornecer instrumentos adequados e proporcionar estratégias para que o aluno se envolva, progressivamente, na prática leitora.

Nesse processo, o professor é, sem dúvida, o responsável pelas práticas de leitura. Para que isso se efetive na vida de seus alunos, deve ser também um leitor efetivo, diante da concepção de que somente quem lê e ama os livros é capaz de formar bons leitores. Não obstante, simplesmente demonstrar a prática leitora não é o suficiente para o professor se tornar um incentivador, pois como assevera Kleiman, ele deve

ser um modelo de leitor apaixonado pelo livro, por um lado, e de mediador das atividades de compreensão do texto, por outro [...] cabe ao professor mediar essa interação fazendo perguntas pedagógicas, aquelas que orientam e apontam caminhos para melhor perceber os objetos a serem apreendidos. Acreditamos que, quanto mais o professor souber sobre a leitura, mais poderá ajudar o aluno, apontando caminhos que visem ao desenvolvimento de sua capacidade de compreensão de textos. (KLEIMAN, apud RÖSING; BECKER, 2005, p. 22).

## LEITURA NO MEIO ACADÊMICO

A referência à leitura pode, muitas vezes, condicionar o pensamento à Educação Básica, o que é um grande equívoco, dado que o processo cognitivo, interativo e criativo que é a leitura abrange qualquer idade ou nível escolar. Esse processo deve ser objeto de preocupação de todo o sistema educacional brasileiro, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, sem deixar de considerar o basilar papel da família.

De modo especial, a relação entre a leitura e o meio acadêmico é significativa, uma vez que a leitura contribui para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Em relação a esse aspecto, Tourinho (2011, p. 338) reitera:

Os estudos mais recentes envolvendo a leitura demonstram que a maioria dos estudantes brasileiros apresenta dificuldade de expressão oral e escrita e são praticamente incapazes de dar sentidos aos textos. Vivem em um mundo quase sem palavras, esvaziados de ideias, e com isso perdem a capacidade de pensar. Essa situação catastrófica ocorre porque o aluno brasileiro costuma apenas ler decodificando e não consegue entender o significado.

Tendo em vista o respectivo desenvolvimento, a construção de sentidos e a compreensão de significados, pode-se afirmar que a ação docente tem um papel relevante nesse processo. Ou seja, os professores podem facilitar a introjeção da leitura aos acadêmicos, sustentando os quatro pilares da educação contemporânea, estabelecidos pelo Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (UNESCO, 2010), a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Nesse sentido, pauta-se a necessidade de se promover a autonomia leitora nos acadêmicos, fortalecendo o aprender a aprender, mediante condições de reflexão, de análise e tomada de consciência do que sabem e do que precisam apreender e transformar, a fim de processar novas informações e substituir conceitos.

A leitura é o grande desafio da educação na atualidade, tendo em vista outras opções interessantes que se apresentam aos estudantes. Diante da necessidade de aprendê-la para escrever melhor, falar com propriedade e adquirir conhecimentos, a leitura torna-se a base da aprendizagem, sendo a principal preocupação do docente de Língua Portuguesa na Universidade, período em que muitos acadêmicos veem a leitura como forma de estudar conteúdos para passar nas provas e se encontram sem iniciativa para começar e/ou voltar a ler. (SILVA; BIN, 2017, p. 361).

Um ensino baseado no incentivo à leitura viabiliza uma educação pautada na autonomia leitora por parte do aluno e no seu crescimento como um grande leitor de mundo, que não se limita a ler para passar em testes ou satisfazer a uma determinada instituição escolar, ou ainda, para impressionar os outros. Diferentemente, lê para si, para seu próprio desenvolvimento emocional e intelectual, de acordo com o que enfatiza Silva (1998, p. 13):

Começar a ler para enxergar melhor o mundo; parar de ler para vomitar matéria ou apenas imitar, na base da osmose, os cânones dos clássicos e, a passos largos, começar a ler para compreender essa sociedade e para nos compreendermos criticamente dentro dela; parar de ler somente as vésperas de exames ou datas comemorativas a fim de reproduzir comportamentos fechados e não-criativos [...] começar a ler para descobrir os porquês dos diferentes aspectos da vida.

De modo complementar, Silva e Bin destacam o papel do professor como mediador de leitura, devendo o mesmo oportunizar aos alunos o acesso às novas tecnologias, aliadas aos conteúdos que compõem as matrizes curriculares e às situações de aprendizagem.

Assim, o ambiente digital, torna-se mais do que um convite, é uma forma de trazer à aula aquilo que o estudante vivencia fora dela. Por isso, torna-se pertinente que a leitura seja oferecida de diversas formas, embora haja resistência por parte de muitos educadores em se utilizar dos aparatos digitais. O medo do manusear por parte da maioria dos educadores dificulta sua disseminação. Na maioria das vezes, o que se percebe é que na escola circula o texto impresso ou digitalizado, estando as salas de aulas, muito distantes da leitura que se almeja. (SILVA; BIN, 2017, p. 361).

Sob essa ótica, cabe ressaltar que as novas tecnologias podem ser aliadas do docente em sua ação pedagógica no que se refere ao ensino, à aprendizagem e ao incentivo à leitura. É compreensível que muitos professores, em pleno século XXI, ainda não conseguem lidar com as ferramentas tecnológicas a favor do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, vale destacar a possibilidade de se buscar conhecimentos, a fim de aperfeiçoar o fazer pedagógico e levar à sala de aula métodos de ensino que motivem os acadêmicos ao aprendizado por intermédio da prática de leitura e auxílio das ferramentas tecnológicas.

O ato de ler e o ato de aprender são indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Consequentemente, o domínio da leitura conduz o aluno a uma atitude ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento.

De acordo com essa lógica, o professor universitário deve, continuamente, atualizar-se quanto a fatos não só do presente, como também, do passado, sendo possível *linkar* um ao outro, no intuito de contextualizar o aprendizado e situar os universitários no universo dos saberes.

Assim, o papel do professor, especialmente no meio acadêmico, é o de instigar os discentes à prática leitora, com o propósito de formar leitores proficientes. Isso se justifica porque, para uma atuação ativa em sociedade, é imprescindível o ato de ler com competência compreensiva, interpretativa e crítica. Daí a razão de uma ação pedagógica alicerçada na leitura, pois decorrente desta, são as implicações na formação acadêmica e no desempenho profissional futuro.

Nessa perspectiva, o meio acadêmico tem por obrigação favorecer uma formação ao longo da graduação, proporcionando aos alunos condições para o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura proficiente, indispensáveis à maturidade, tão necessária ao bom aproveitamento do Ensino Superior e à futura atuação profissional.

Em conformidade com Luckesi (2000, p. 34), considera-se sujeito da leitura o leitor que, ao invés de só reter informações, é capaz de compreender mensagens, interpretando realidades em seus contextos específicos. Por vezes, os textos criam uma elucidação falsa da realidade. É preciso, então, que o leitor esteja alerta a essa possibilidade.

Ademais, ao fazer a leitura de um texto, o sujeito deve ativar seu conhecimento de mundo, pois como argumenta Silva (1998, p. 17), “a leitura reveladora da palavra e do mundo se constitui em mais um instrumento de combate à ignorância e à alienação”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Charmeux (1994, apud MARTINS, 2002, p. 67), a leitura tem se tornado, cada vez mais, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural. Desse modo, apesar de haver outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal.

Tanto na vida pessoal quanto profissional, ler serve de suporte ao crescimento e ao aperfeiçoamento do indivíduo, uma vez que, por meio da leitura, é possível interagir com o mundo de forma reflexiva e crítica.

É memorável desconstruir a ideia de que o ensino da leitura é um mero detalhe no processo de ensino e aprendizagem, ou então, um mecanismo de trabalho a ser desenvolvido somente na Educação Básica. Distintamente, é uma prática constante e necessária em todos os níveis de ensino. Ler é, portanto, construir um mundo complexo, por meio do qual se pode deter conhecimento e usufruir de experiências em prol de novas vivências.

Em relação à prática da leitura no Ensino Superior, pode-se afirmar que é tão necessária quanto nos demais níveis de escolaridade. Nesse sentido, é necessário oportunizar ao corpo discente atividades de leitura para um eficaz desenvolvimento pessoal, tendo em vista uma formação competente e um preparo capacitado para atuação no mercado de trabalho e para convivência com pessoas em diferentes contextos sociais.

Por fim, é importante salientar que a sociedade atual requer pesquisas, comprovações científicas e contínua construção de saberes. Logo, a leitura tem sua parcela decisiva de contribuição, pois é ela que possibilita a busca e a construção de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BALTAR, M. A competência discursiva e gêneros textuais: uma proposta pedagógica para LPI. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, v. 45, n. 2/2, p. 175-186, 2006.
- GROSSI, G. P. Leitura e sustentabilidade. In: **Nova Escola**. São Paulo, n. 18, abr. 2008.
- JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- LUCKESI, C. et al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINS, L. M. B. Prática de leitura na universidade: uma reflexão teórico-crítica. In: **Educação e Emancipação**: revista do curso de mestrado em educação de UFMA. São Luís, v.1, n. 1, jan./fev., 2002.
- ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN: “Ler é melhor que estudar”. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Org.). **Leitura e escrita na formação de professores**. São Paulo: Musa/UFJF/Inep-Comped, 2002.
- RÖSING, T. M. K.; BECKER, P. R. **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2005.
- SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SILVA, M. R.; BIN, M. M. S. A leitura no ensino superior. **Travessias**, Cascavel, PR, v. 11, n. 3, p. 360-372, set./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/travessias>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino Superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul.-dez., 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>. Acesso em: 19 fev. 2018.
- UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira, 2010. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- WITTER, Geraldina (Org.). **Leitura e universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1997.